

**Qualidade Informacional Contábil das Companhias de Tecnologia da Informação  
Listadas na BM&FBOVESPA**

**Information Quality of Accounting in Technological Information Enterprises Listed in  
the BM&FBOVESPA**

Paulo Sérgio Almeida dos Santos  
Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau – FURB, Blumenau, Santa Catarina,  
Brasil  
paulosergio@al.furb.br

Andréia Carpes Dani  
Mestranda em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau – FURB, Blumenau, Santa  
Catarina, Brasil  
adani@al.furb.br

Jorge Toledo de Ribeiro Filho  
Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo/USP  
Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau  
FURB, Blumenau, Santa Catarina, Brasil  
jtoledo@furb.br

Editora Científica: Vera L. Caçado  
Organização Comitê Científico  
Double Blind Review pelo SEER/OJS  
Recebido em 28.02.2011  
Aprovado em 25.09.2011



Este trabalho foi licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição – Não Comercial 3.0 Brasil

## RESUMO

A informação contábil pode ser considerada o resultado final dos sistemas de informação contábeis, tendo como objetivo auxiliar os usuários no momento da tomada de decisões. Neste contexto, este estudo objetiva identificar o nível da qualidade informacional contábil das companhias do setor de atuação de tecnologia da informação, listadas na BM&FBOVESPA, a partir de um estudo descritivo, com procedimento documental e abordagem quantitativa dos dados. Foram analisadas as Demonstrações Financeiras Padronizadas e os relatórios anuais das empresas de tecnologia da informação listadas na BM&FBOVESPA. Os resultados indicam que as empresas examinadas não apresentaram bom desempenho quanto ao nível da qualidade informacional contábil. Entre elas, apenas uma esteve acima da média, referente às observações a respeito do nível de evidenciação contábil.

**Palavras-chave:** Qualidade informacional; Tecnologia da informação; Empresas do setor TI.

## ABSTRACT

Accounting information may be seen as the final product of accounting information systems, planned to help users to make their decisions. In this context, this study aims to quantify the quality level of the accounting information of companies operating in the sector of information technology, listed in the BM&BOVESPA, through a descriptive study with documental proceeding and quantitative analysis of the data. The Financial Statements and Annual Reports of those information technology enterprises were analyzed, and the results didn't show a good performance in accounting quality. Only one of those enterprises was above average, measured by the Botosan (1997) scale of accounting level evidences.

**Keywords:** Informational quality; Information technology; Enterprises of the TI sector.

## 1 INTRODUÇÃO

A contabilidade tem como uma de suas finalidades o provimento de informação aos usuários internos e externos, como também aos *stakeholders* (partes interessadas). Essa informação contábil pode ser considerada o resultado final dos sistemas de informação contábeis, cujo objetivo é auxiliar os usuários no momento da tomada de decisão (MORAES, 2007). Portanto, para a contabilidade esteja em condições de fornecer informações, é necessário que atue juntamente com o sistema de informações contábil e outras ferramentas da tecnologia da informação que estejam disponíveis na organização, de forma a atender às necessidades dos diversos usuários (STRASSBURG *et al.*, 2007).

Coelho (2007, p. 41) afirma que “a utilidade da contabilidade como um sistema de informações para vários tipos de grupos de interesse associados à empresa, bem como para os contratantes em torno da empresa, depende do sinal informativo que ela fornece para esses agentes”, dependendo, portanto, da tecnologia da informação. Segundo Prado, Neves e Ricco (2010, p. 1), a tecnologia da informação é entendida como “[...] um conjunto integrado de atividades realizadas através de recursos tecnológicos, computacionais e humanos para geração, utilização de informações, com o objetivo de criar soluções organizacionais e vantagem competitiva na tomada de decisão”.

Não obstante, para que ocorra isso no ambiente contábil, é esperado que haja eficiência informacional, pois, “[...] tendo um sistema confiável de reportar lucros de forma acurada e tempestiva, fica garantida a confiança em estimativas extra contábeis da gerência, classificadas na literatura como *disclosure* e adicional ao processo contábil” (COELHO, 2007, p. 50). No entanto, a informação contábil não deve ser somente divulgada. Tem, outrossim, que apresentar o mais alto grau de transparência possível. Sobre esse assunto, Moraes (2007, p. 84) comenta que “[...] uma informação transparente é aquela que permite ao usuário observar se as informações divulgadas nas demonstrações contábeis seriam transparentes se permitissem aos usuários conhecer a verdadeira realidade econômico-financeira da companhia”.

No contexto da qualidade das informações contábeis, no qual existem relações entre propriedade, controle e assimetria informacional (problemas de agência), a informação contábil auxilia na redução desses problemas, bem como das atitudes oportunistas dos gestores, em defesa dos usuários dessa informação (LOPES; MARTINS, 2005, *apud* LOPES, *et al.*, 2010). Entre as formas utilizadas pelos gestores para apresentarem o desempenho das atividades e se comunicarem com seus acionistas, ressalta-se o *disclosure*/evidenciação, que possui papel fundamental na diminuição da assimetria informacional existente entre gestores e investidores (LANZANA; SILVEIRA; FAMÁ, 2006).

Na circunstância apresentada por Lanzana, Silveira e Famá (2006), tem-se em jogo a questão do agente e principal, no qual este espera a melhor informação possível daquele, isto é, mais credibilidade informacional para que possa tomar sua decisão. No entanto, no âmbito deste artigo, o agente são as empresas de tecnologia da informação e os principais são os seus clientes, isto é, as demais empresas, de capital aberto ou não, que dependem do serviço prestado para organizar seus processos de informação contábil. Nesta direção, este estudo busca responder a seguinte questão de pesquisa: qual o nível da qualidade informacional contábil das companhias de tecnologia da informação listadas na BM&FBOVESPA?

A investigação desse problema parte do pressuposto de que as organizações de tecnologia da informação auxiliam as demais empresas de outros setores de atuação, no que diz respeito à mensuração da informação contábil, bem como na divulgação desta. Diante do problema exposto, este estudo objetiva identificar qual o nível da qualidade informacional contábil das companhias de tecnologia da informação listadas na BM&FBOVESPA.

Fatos recentes de fraudes na contabilidade envolveram nomes de grandes empresas que prestam serviços a outras companhias, quanto ao aspecto da qualidade da informação contábil, entre elas empresas de TI. A Accenture, por exemplo, consiste em uma empresa multinacional de consultoria de gestão, serviços de TI, bem como *outsourcing*. É uma das divisões da então conhecida Arthur Andersen, que ficou conhecida mundialmente após se envolver em escândalos contábeis juntamente com um de seus clientes, a Enron.

A Enron, uma gigante americana do setor de energia, pediu carta de falência em 2001, após ter sido alvo de inúmeras acusações de fraudes contábeis e fiscais. “[...] Com uma dívida de US\$ 13 bilhões, o grupo arrastou consigo a Arthur Andersen, que fazia a sua auditoria. [...] O governo americano abriu dezenas de investigações criminais contra executivos da Enron e da Arthur Andersen. [...]”. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2003).

Portanto, é necessário avaliar a preocupação das empresas de tecnologia da informação no que diz respeito à sua própria qualidade de informação contábil, para que elas ganhem credibilidade junto às demais companhias. Dessa forma, além do estudo ser específico do setor, também contribui para a gama de pesquisas já realizadas sobre a evidenciação contábil no Brasil.

## 2 QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Um ativo considerado valioso para as empresas diz respeito à informação, que está sujeita a um expressivo volume de ameaças que podem colocar em risco a continuidade do negócio ou provocar danos que podem comprometam a eficácia, a rentabilidade ou o compromisso de conformidade com leis e com os regulamentos setoriais (ADACHI *et al.*, 2009).

A informação resulta do processamento, da manipulação e da organização de dados, no intuito de que a pessoa que a receba, possa aumentar o seu conhecimento (STRASSBURG *et al.*, 2007). Nesse sentido, Strassburg *et al.* (2007, p. 02) comentam que a “[...] informação está intimamente ligada às noções de restrição, comunicação, controle, dados, forma, instrução, conhecimento, significado, estímulo, padrão, percepção e representação de conhecimento”. Destaca-se que o entendimento da informação contábil não pode ser um elemento isolado no meio empresarial, pois ela impacta e é impactada por diversos fatores internos e externos à organização (BEUREN; SILVA, 2009).

A partir das considerações apresentadas no Quadro 1, podem-se determinar algumas características da informação contábil em detrimento dos aspectos citados em relação à relevância da informação, como a utilidade, reutilização e dever de informar, e de considerá-la um ativo nas organizações.

Quadro 1 – Características da informação

Útil	Reutilizável	Deve informar	É um ativo
Deve ser gerenciada	Deve ser oportuna	Permite análises	São dados em uso
Tem valor econômico	Não se deteriora	Deve ter limites	Está no relatório final
O seu valor é determinado pelo usuário	Deve servir de base para os gestores	Deve ser discutida no contexto do usuário	Não se deprecia em função do uso
É composta de: dados coletados organizados e ordenados	Deve atender às necessidades dos usuários	Deve dar condições de comparação e relacionamento	Serve de apoio às estratégias e tomada de decisão

Fonte: adaptado de Strassburg (2004, p. 56).

Segundo Iudícibus (1997), um dos principais objetivos da contabilidade é fornecer aos diferentes usuários um conjunto básico de informações, independentemente de sua natureza. A contabilidade deve “[...] ser capaz e responsável pela apresentação de cadastros de informações totalmente diferenciados, para cada tipo de usuário” (IUDÍCIBUS, 1997, p. 21). O atendimento desse objetivo pelos contadores se constitui em grande oportunidade no auxílio do processo decisório das organizações, de maneira que a forma de revelação e organização das informações possa auxiliar no desempenho gerencial, de acordo com cada área de atuação e o tipo de informação de que o usuário necessite.

Na visão de Biscaro (2006), a relevância da informação gerada pela contabilidade pode ser definida em detrimento da sua capacidade de afetar a decisão do usuário. Para essa informação ser relevante, ela depende de alguns fatores, tais como: a natureza da decisão – que abrange o tipo de decisão que está sendo tomada; o contexto institucional e objeto da decisão; e quem é tomador da decisão – uma informação contábil pode ser relevante para um grupo de agentes e não ser relevante para um agente individual. Antunes e Costa (2007, p. 5) ainda afirmam que:

Na medida em que a contabilidade se desassocia das alterações de valor da empresa, seus números tendem a se mostrar irrelevantes para os investidores como métricas do desempenho dos gestores e tende a se tornar menos útil para sua monitoração por parte dos acionistas.

Partindo dessa afirmação, entende-se que a relevância da informação contábil está associada e depende da ligação existente entre os resultados numéricos contábeis e o retorno das ações para as organizações.

A contabilidade em relação ao processamento de informações para fins gerenciais atua no registro de operações realizadas pela organização, seguida de informações que apresenta a posição patrimonial, financeira e econômica da empresa, convenciona a outros fatores que possibilitem a tomada de decisão (Nasi, 1994, p. 6, *apud* OLEIRO; DAMEDA; VICTOR, 2007, p.41).

A qualidade da informação contábil é importante para continuidade da empresa, pois pode evitar a desapropriação dos bens da organização. Antunes e Costa (2007, p. 4) a definem “[...] como sendo o grau de funcionalidade da contabilidade como mecanismo, ou seja, o grau de impedimento da expropriação dos recursos dos provedores de capital”.

A utilização das formas de evidenciação poderá ser de caráter obrigatório ou voluntário. Entretanto, Ponte e Oliveira (2004, p. 09) salientam que “[...] as empresas podem adotar

diferentes formas de evidenciação, mas devem fornecer informações em quantidade e qualidade que atendam às necessidades dos usuários das demonstrações contábeis”.

Iudicibus (1997, p. 115) descreve a relação da contabilidade e as formas de evidenciação da informação, da seguinte forma:

[...] evidenciação é um compromisso inalienável da contabilidade com seus usuários e com os próprios objetivos. As formas de evidenciação podem variar, mas a essência é sempre a mesma: apresentar informação quantitativa e qualitativa de maneira ordenada, deixando o menos possível para ficar de fora dos demonstrativos formais, a fim de propiciar uma base adequada de informação para o usuário.

Na ótica do mercado de capitais, percebe-se, por intermédio do *disclosure* em relação aos serviços, às empresas e aos investidores, que a sobrevivência das organizações depende dessa ligação com o *disclosure* para poder responder às demandas dos usuários (MURCIA, 2009).

Nesse sentido, Lopes *et al.* (2010, p. 211) asseveram que a evidenciação, embora não seja um princípio contábil, possui relação com o objetivo da contabilidade, no sentido de: “[...] garantir informações diferenciadas de acordo com as necessidades dos usuários, de modo que as demonstrações contábeis não se tornem enganosas para esses”.

Corroborando essa ideia, Cruz e Lima (2010) citam que o *disclosure* apresenta sua relevância para o mercado de capitais de maneira que pode influenciar o comportamento dos usuários e fornecedores dessas informações, além de afetar a percepção dos agentes econômicos em relação ao risco.

### 3 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Diversos são os conceitos ou definições acerca da tecnologia da informação. Neste aspecto, buscaram-se na literatura de base alguns desses significados para o termo TI.

Quadro 2 – Definições de tecnologia da informação

Autor (es)	Conceitos/Definições
Walton (1998)	A TI abrange uma gama de produtos de <i>hardware</i> e <i>software</i> que proliferam rapidamente, com a capacidade de coletar, armazenar, processar e acessar números e imagens para o controle dos equipamentos e processos de trabalho e para conectar pessoas, funções e escritórios tanto dentro quanto entre as organizações.
Rodrigues e Ferrante (2000)	É a área que torna disponível, de forma automatizada, todas as informações necessárias para melhor gerenciamento da organização, promovendo a integração e otimização dos recursos da informação, de acordo com as melhores condições técnico-econômicas e em consonância com os objetivos e metas da organização.
Turban, McLean e Wetherbe (2002)	Diz respeito ao aspecto tecnológico de um sistema de informação. Ela inclui <i>hardware</i> , bancos de dados, <i>software</i> , redes e outros dispositivos. Pode ser vista como um subsistema de um sistema de informação.
Furtado (2002)	Todo recurso tecnológico e computacional destinado à coleta, manipulação, armazenamento e processamento de dados e/ou informações numa organização. Ou seja, é o uso de recursos computacionais para desenvolvimento de sistemas de informação.

Fonte: elaboração dos autores.

Percebe-se que o entendimento sobre a TI, engloba além da compreensão dos acessórios tecnológicos utilizados para a geração da informação, os estágios a serem percorridos por ela até chegar ao usuário, facilitando assim a sua tomada de decisão.



Nas últimas duas décadas houve a disseminação das chamadas tecnologias da informação (TIs) no ambiente das organizações de todos os portes. Com isso, desenvolveu-se significativo potencial das TIs para os negócios, com a valorização da informação dentro dos processos empresariais e da atual competitividade (SANTOS, 2004).

A esse respeito, Barbosa e Sicsú (2002, p. 01) confirmam que “[...] a tecnologia da informação potencializa o processo de difusão, disseminação e transferência de informação, fornecendo possibilidades de permanente atualização e integração do negócio”. Dessa forma, a tecnologia da informação desempenha a função de facilitar a geração de informações no processo decisório e no processo de controle da informação contábil nas organizações.

Sobre a capacidade de aprimorar a gestão das organizações, Santos (2004) reporta que, embora seja a informação e não a tecnologia que possui a capacidade de agregar valor aos negócios, passou-se também a atribuir à TI a competência de aperfeiçoar a gestão nas organizações.

No tocante à relevância da informação, Cruz (2010) entende que o valor da informação contábil é definido pela capacidade de afetar a decisão do usuário. O mesmo autor considera que a relevância depende da natureza da decisão que abrange o tipo de decisão que está sendo tomada, bem como o cenário institucional e objeto dessa decisão.

Riccio (2001), ao verificar a utilização da tecnologia da informação no controle dos processos empresariais, observou que, a partir da década de 60, os sistemas de informações tinham aplicações separadas. Esses sistemas eram utilizados em áreas isoladas da empresa, como nas atividades da contabilidade.

Moraes (2007) assevera que os sistemas de informação constituem uma das mais importantes áreas da contabilidade, em especial na informática e sistemas integrados, que possuem o papel de auxiliar na tomada de decisão e na gestão das organizações. Nesse sentido, Barbosa e Sicsú (2002) afirmam que os sistemas de informação se apresentam em vários níveis de abrangência, os quais devem processar a informação com qualidade para que possam ser úteis aos diferentes tipos de usuários que dela necessitem.

Para o segmento contábil, a tecnologia da informação tem importante papel, em que cada vez mais se apura a necessidade de se melhorar a qualidade das informações contábeis (MORAIS, 2003). Em relação à utilização da contabilidade e das informações dela provenientes, Moraes (2007, p. 10) assegura que:

[...] os conceitos de sistema de informação, sistemas contábeis e a própria contabilidade se fundem, demonstrando a contabilidade como uma ciência da informação, que utiliza uma linguagem própria para armazenar e transmitir determinada mensagem aos possíveis interessados (*stakeholders*).

No contexto dos sistemas de informações atrelados à função da contabilidade nas organizações, Oliveira, Müller e Nakamura (2000, p. 2) citam que “[...] a contabilidade, como sistema de informações, caracteriza-se por registrar todas as transações ocorridas nas organizações, constituindo-se num grande **banco de dados**” (negrito no original). Assim, o sistema de informação contábil “[...] precisa ser projetado no sentido de refletir as escolhas de parâmetros de mensuração e evidenciação contábeis com vistas a atender às necessidades diversas dos usuários” (BEUREN; SILVA, 2009, p. 308).

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é descritiva, do tipo documental, com abordagem quantitativa dos dados. A pesquisa descritiva, segundo Gil (2010, p. 27) “[...] tem como objetivo a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis”.

Já a pesquisa documental procura os “[...] documentos de fonte primária, a saber, os “dados primários” provenientes de órgãos que realizam as observações. Esses “dados primários” podem ser encontrados em arquivos, fontes estatísticas e fontes não escritas.” Além disso, pode ser de cunho público ou particular (RAMPAZZO, 2002, p. 51).

No que diz respeito à pesquisa quantitativa, destaca-se a sua importância em garantir a precisão dos resultados, “evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando uma margem de segurança quanto às inferências feitas” (RAUPP; BEUREN, 2004, p. 92).

### 4.1 Amostra

Compõem a amostra desta pesquisa as sete empresas brasileiras listadas no segmento de tecnologia da informação que possuem ações negociadas na BM&FBOVESPA. Desse modo, trata-se de uma amostra intencional e não probabilística, cujo objeto-alvo são as empresas brasileiras de capital aberto do setor de TI. Essas empresas estão divididas em dois grupos, basicamente, conforme ilustra o Quadro 3, no qual são apresentadas as companhias e seus respectivos perfis corporativos.

Quadro 3 – Empresas componentes da amostra do segmento de tecnologia da informação da BM&FBOVESPA  
Continua

	Companhia	Perfil Corporativo
Computadores e Equipamentos	Bematech S.A.	Fundada em 1987, a Bematech S.A. é uma empresa provedora de soluções completas em tecnologia para varejo. Seu objetivo é otimizar os negócios dos seus clientes com uma plataforma integrada por sistemas de gestão, equipamentos, serviços e treinamentos aplicados às mais diversas necessidades do mercado.
	Itautec S.A.	Fundada em 1979, a Itautec S.A. é uma empresa que atua no desenvolvimento e na comercialização de produtos e soluções de automação bancária e comercial, de computação e de serviços, por intermédio de três unidades de negócios basicamente: soluções de automação; soluções de computação; e serviços de tecnologia.
	Positivo Informática S.A.	Fundada em 1989, a Positivo Informática S.A. teve como objetivo inicial fabricar e vender computadores para escolas clientes do Grupo Positivo em todo o Brasil. Já em 1990, a Companhia identificou a oportunidade de fornecer computadores e soluções de informática para empresas e instituições do poder público, por meio de licitações públicas. A empresa também criou seu segmento de tecnologia educacional, dando início à comercialização dos primeiros <i>softwares</i> educacionais para escolas e para o varejo.



Companhia		Perfil Corporativo
Pro gramas e Serviços	Gama Participações S.A.	Fundada em 1998, a Gama Participações S.A. tem como objetivo a participação em outras sociedades, empreendimentos e fundos de investimentos, como acionista, sócio ou cotista.
	Ideiasnet S.A.	Fundada em 2000, a Ideias Net S.A. tem por objetivo a participação no capital de outras sociedades, empreendimentos e consórcios como sócia, acionista, quotista ou consorciada. Atua como veículo de investimento em projetos de tecnologia, mídia e telecomunicação, em diversos estágios de desenvolvimento. Contribui ativamente na definição de estratégias, no posicionamento de mercado e na estruturação de aquisições.
	Telec Brasileiras S.A.	Fundada em 1972, a Telebrás é uma empresa de economia mista vinculada ao Ministério das Comunicações. Seu objetivo principal é usar e manter a infraestrutura e as redes de suporte de serviços de telecomunicações da administração pública federal, em conformidade com as orientações do Comitê Gestor do Programa de Inclusão Digital.
	Totvs S.A.	A Totvs S.A. iniciou suas atividades em 1983, sendo uma empresa de <i>software</i> , inovação, relacionamento e suporte à gestão, líder absoluta no Brasil, com 48,6% de participação de mercado, e também na América Latina, com 34,5%. É a maior empresa de <i>softwares</i> aplicativos sediada em países emergentes e a 6ª maior do mundo no setor.
	Universo On-line S.A.	A UOL iniciou suas atividades em 1996 e é o mais renomado portal e a maior empresa brasileira de conteúdo e serviços de Internet. Tem o mais extenso conteúdo em língua portuguesa do mundo e atrai sete em cada 10 internautas brasileiros. Conquistou a posição devido à sua história de credibilidade e inovação.

Fonte: elaborado pelos autores a partir da BM&FBOVESPA e dos sítios das empresas pesquisadas.

É mister frisar que, entre as sete empresas listadas no Quadro 3, apenas a Bematech S.A. e a Totvs S.A. fazem menção a um dos seus principais produtos, no caso o desenvolvimento de sistema de informação como produto no seu perfil corporativo.

#### 4.2 Coleta dos dados

A coleta dos dados deu-se a partir de dados primários publicados e socializados pelas empresas componentes da amostra no sítio da BM&FBOVESPA, bem como nos seus próprios *sites*. Assim, os documentos analisados foram as Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFPs) e o relatório anual.

Para a mensuração da variável dependente qualidade informacional contábil (QIC), foi utilizada a métrica elaborada por Botosan (1997). Essa métrica é composta de 35 questões ou subcategoria, as quais são divididas em cinco dimensões ou categorias, a saber: informações gerais (seis questões); informações financeiras (cinco questões); informações não financeiras (oito questões); informações projetadas (cinco questões); e informações de mudanças (10 questões). Cada questão é de forma binária, ou seja, caso afirmativo para a questão investigada, a empresa auferiu um ponto na subcategoria; caso negativo, a mesma não pontua. As empresas podem alcançar no máximo 100% de qualidade de informação, desde que as 35 subcategorias sejam achadas em suas respectivas DFPs e também nos seus relatórios anuais, por exemplo:  $(35/35 \times 100)$  é igual a 100% de qualidade de informação contábil (QUADRO 4).

Quadro 4 – Métrica utilizada para medir a qualidade informacional contábil das empresas componentes da amostra

<b>Categorias</b>	<b>QIC</b>	<b>Subcategorias</b>
Informações Gerais	01	A empresa informou suas metas e objetivos corporativos?
	02	A empresa informou a respeito das barreiras à entrada?
	03	A empresa informou seu ambiente competitivo?
	04	A empresa informou seu negócio de modo geral?
	05	A empresa informou seus principais produtos?
	06	A empresa informou seus principais mercados de atuação?
Informações Financeiras	07	A empresa informou a taxa de retorno sobre seus ativos?
	08	A empresa informou a margem líquida em torno da sua receita?
	09	A empresa informou o <i>turnover</i> do seu ativo?
	10	A empresa informou a taxa de retorno sobre seu patrimônio líquido (ROE)?
	11	A empresa informou breve resumo de suas vendas, bem como de seu lucro líquido?
Informações não Financeiras	12	A empresa informou seu número de colaboradores?
	13	A empresa informou a remuneração média de seus colaboradores?
	14	A empresa informou a evolução de suas ações?
	15	A empresa informou o percentual de suas vendas?
	16	A empresa informou seu <i>market share</i> ?
	17	A empresa informou suas vendas unitárias?
	18	A empresa informou o preço unitário de seus produtos?
	19	A empresa informou a evolução de suas vendas unitárias?
Informações de Projeções	20	A empresa informou a projeção de seu <i>market share</i> ?
	21	A empresa informou seu fluxo de caixa projetado?
	22	A empresa informou seus investimentos projetados?
	23	A empresa informou seu lucro projetado?
	24	A empresa informou suas vendas projetadas?
Informações de Mudanças	25	A empresa informou mudanças relacionadas às suas vendas?
	26	A empresa informou mudanças relacionadas ao seu lucro operacional?
	27	A empresa informou mudanças relacionadas ao custo das suas mercadorias vendidas?
	28	A empresa informou mudanças no seu lucro bruto?
	29	A empresa informou mudanças relacionadas às suas despesas com venda e administrativas?
	30	A empresa informou mudanças relacionadas às suas despesas e receitas financeiras?
	31	A empresa informou mudanças relacionadas ao seu lucro líquido?
	32	A empresa informou mudanças relacionadas ao seu estoque?
	33	A empresa informou mudanças relacionadas às suas contas a receber?
	34	A empresa informou mudanças relacionadas às suas despesas com investimento, bem como P&D?
	35	A empresa informou mudanças relacionadas à sua participação de mercado?

Fonte: Botosan (1997).

O Quadro 5, por sua vez, apresenta as variáveis utilizadas neste estudo, bem como a forma como as quais foram medidas, seus períodos, suas evidências (pesquisas empíricas anteriores) e relação prevista com a variável qualidade da informação contábil.

Quadro 5 – Variáveis relativas às características das empresas componentes da amostra

Variável	Descrição	Período	Evidências	Relação Prevista
Qualidade da informação contábil (QIC)	Foi mensurada a partir da métrica traduzida do trabalho de Botosan (1997)	2011		
Tamanho (TAM)	Valor do ativo total de cada empresa denominado em milhares de reais.	2010	Cruz e Lima (2010), Cunha e Ribeiro (2008), Macagnan (2009), Murcia e Santos (2009), Victor (2009)	+
Auditoria (AUD)	Pergunta binária: a empresa é auditada por uma das <i>big four</i> de auditoria? Caso positivo, “1”; e “0” o contrário.	2010	Murcia e Santos (2009)	+
Nível de Governança Corporativa (NGC)	Verifica se as empresas estão listadas em algum dos níveis de governança corporativa da BM&FBOVESPA (Novo Mercado, nível 1 e nível 2). Pergunta binária “1” caso afirmativo e “0” se negativo.	2010	Cunha e Ribeiro (2008), Murcia e Santos (2009)	+
Rentabilidade Sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	Mensura a rentabilidade da empresa dada pela razão entre o lucro líquido e o patrimônio líquido	2009/2010	Cruz e Lima (2010), Cunha e Ribeiro (2008), Macagnan (2009), Murcia e Santos (2009), Salotti e Yamamoto (2008) e Victor (2009)	+
Endividamento (END)	Mensura a capacidade de endividamento da empresa dado pela razão entre (passivo circulante + passivo não circulante) e o patrimônio líquido.	2009/2010	Cunha; Ribeiro, 2008; Murcia; Santos, 2009; Victor, 2009)	+

Fonte: elaborado pelos autores.

### 4.3 Técnica de análise dos dados

A análise dos dados nesta pesquisa foi conduzida primeiramente por meio da análise de conteúdo, utilizada para analisar os demonstrativos contábeis, bem como o relatório anual das empresas componentes da amostra, com o objetivo de medir o nível de evidenciação contábil dessas companhias. De acordo com Hair Jr. *et al.* (2005, p. 154), “na análise de conteúdo [...] o pesquisador examina a frequência com que palavras e temas principais ocorrem e identifica o conteúdo e as características de informações presentes no texto”.

Posteriormente, fez-se uso das estatísticas descritivas para abordar as características das empresas averiguadas quanto às variáveis levantadas no estudo. Em seguida utilizou-se a análise de redes para demonstrar o tipo de informação evidenciada pelas empresas.

A correlação *Spearman* também foi empregada, visto que não foi possível trabalhar com a correlação de *Pearson*, pois ao submeter às variáveis ao teste de normalidade por meio do teste de *Kolmogorov-Smirnov*, identificou-se que as mesmas não possuíam distribuição normal. Assim, o objetivo da aplicação dessa correlação é verificar a relação da variável referente ao nível da qualidade informacional com as variáveis registradas na literatura sobre a evidenciação contábil.

Cabe aqui destacar que a correlação linear tem como objetivo mensurar o grau de associação entre duas variáveis aleatórias quantitativas. Assim, a relação entre as variáveis do estudo será quantificada pelo coeficiente de correlação de *Spearman* (s). Portanto, espera-se que todos os coeficientes de correlação sejam positivos e próximos de “1”, ou seja, quanto mais próximo

de “1”, maior é a associação entre as variáveis, visto que a correlação se dá entre -1 e +1, sendo -1 = correlação forte negativa e +1 = correlação forte positiva. Desta maneira, as seguintes hipóteses de correlação foram estabelecidas:

H<sub>1</sub>: a qualidade da informação contábil está positivamente associada ao tamanho da empresa, ou seja,  $s_1 \neq 0$ .

A teoria da evidenciação contábil propõe que quanto maior é a empresa, mais alto tende a ser seu nível de *disclosure*, portanto, espera-se que a qualidade informacional esteja relacionada positivamente com o tamanho da empresa, neste caso medido pelo valor total do ativo.

H<sub>2</sub>: a qualidade da informação contábil está positivamente associada à auditoria da empresa, ou seja,  $s_2 \neq 0$ .

A teoria da evidenciação contábil relata que caso a empresa seja auditada por uma das quatro grandes empresas do mundo de auditoria (*Price Water House Coopers, Deloitte Touche Tohmatsu, KPMG e Ernst & Young*), mais alto tende a ser seu nível de *disclosure*, portanto, espera-se que a qualidade informacional esteja relacionada positivamente à auditoria da empresa.

H<sub>3</sub>: a qualidade da informação contábil está positivamente associada ao nível de governança corporativa da empresa, ou seja,  $s_3 \neq 0$ .

Pela teoria da evidenciação contábil, quanto mais alto for o nível de governança corporativa da empresa, mais elevado tende a ser seu nível de *disclosure*. Portanto, espera-se que a qualidade informacional esteja relacionada positivamente ao nível de governança corporativa da empresa.

H<sub>4</sub>: a qualidade da informação está positivamente associada à rentabilidade da empresa, ou seja,  $s_4 \neq 0$ .

A teoria da evidenciação contábil sugere que quanto mais alto for o nível de rentabilidade da empresa, mais alto tende a ser seu nível de *disclosure*. Portanto, espera-se que a qualidade informacional esteja relacionada positivamente à rentabilidade da empresa.

H<sub>5</sub>: a qualidade da informação está positivamente associada ao nível de endividamento da empresa, ou seja,  $s_5 \neq 0$ .

A teoria da evidenciação contábil denota que quanto mais alto o nível de endividamento da empresa, mais elevado tende a ser seu nível de *disclosure*. Portanto, espera-se que a qualidade informacional esteja relacionada positivamente ao nível de endividamento da empresa.

#### 4.4 Limitações

As limitações desta pesquisa estão relacionadas basicamente a três fatores. Primeiro o tamanho da amostra. Segundo, o período analisado. E, terceiro, as técnicas utilizadas para o tratamento dos dados.

Quanto à amostra, como já dito anteriormente, é composta de sete empresas. Entretanto, trata-se de um setor específico, mas que, no entanto, remete ao objetivo do estudo. Assim, generalizações para empresas de outros setores não são possíveis.

A opção pelo período investigado, 2010, foi por achar-se que as empresas possuíam dados mais atualizados do que em períodos anteriores, no que diz respeito à evidenciação de informações contábeis. Portanto, existem restrições referentes às interpretações dos resultados e possíveis generalizações.

Por fim, quanto às técnicas de análise dos dados, optou-se pela correlação linear, pois, como visto, os dados são insuficientes para trabalhar-se com técnicas estatísticas mais robustas do que a usada. Todavia, generalizações não podem ser feitas quanto aos resultados encontrados, pois a técnica usada também remete ao objetivo do trabalho, que é analisar o nível da qualidade informacional contábil das companhias brasileiras do setor de atuação de tecnologia da informação, listadas na BM&FBOVESPA.

## 5 INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O nível da qualidade informacional, bem como as variáveis levantadas na pesquisa que caracterizam as empresas examinadas, é apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Estatísticas descritivas das características das empresas componentes da amostra

Companhias	QIC	TAM*	AUD	NGC	ROE	END
Gama Participações S.A.	06	7.730	0	-	47,59%	15,44%
Ideiasnet S.A.	08	421.790	0	NM	24,46%	229,09%
Totvs S.A.	12	1.209.103	1	NM	26,52%	139,82%
Universo On-line S.A.	09	1.197.992	1	N2	18,62%	38,57%
Bematech S.A.	19	493.224	1	NM	7,21%	31,07%
Itautec S.A. - Grupo Itautec	15	1.293.737	1	-	11,88%	160,75%
Positivo Informática S.A.	13	1.347.940	1	NM	20,83%	115,88%
<b>Média</b>	<b>12</b>	<b>853.074</b>	-	-	<b>22,44%</b>	<b>104,37%</b>
<b>Desvio-Padrão</b>	<b>4</b>	<b>534.619</b>	-	-	<b>13,00%</b>	<b>79,30%</b>

QIC = qualidade informacional contábil; TAM = valor total do ativo da empresa; AUD = empresa auditada por empresa *Big Four* de auditoria, (“1” sim; “0” não); NGC = empresa listada nos níveis de governança corporativa da BM&FBOVESPA (Novo Mercado, Nível 1, Nível 2); ROE = rentabilidade da empresa no período; END = capacidade de endividamento da empresa no período.

Fonte: dados da pesquisa.

Percebe-se que, entre as sete empresas componentes da amostra, nenhuma atingiu o percentual máximo de qualidade informacional contábil, ou seja, 35 pontos (100%). Constatase na Tabela 1 que a média de pontos das empresas está aquém do valor máximo de pontos, no caso, 34,29% (12/35). Todavia, a Bematech S.A. foi a companhia que obteve o mais alto percentual de qualidade informacional contábil entre as demais empresas investigadas. A mesma teve aproveitamento de 54,29% (19/35). E a Gama Participações S.A. obteve o pior desempenho, 17,14% (06/35). Destaca-se, ainda, que o desvio-padrão indica a dispersão na qualidade informacional das empresas.

O tamanho médio das empresas mensurado por meio do valor do ativo total é de 853 milhões reais. A companhia Positivo Informática S.A. possui o mais alto valor de ativos, 1,3 bilhão de

reais, ao passo que o menor ativo total pertence à Gama Participações S.A., quase 8 milhões de reais.

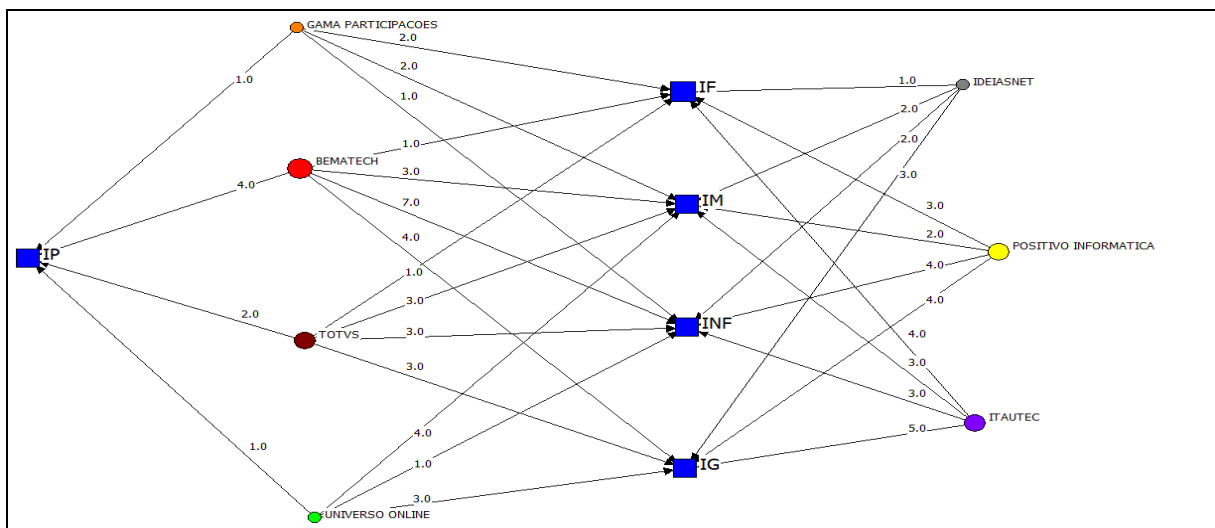
Verifica-se, ainda, que as maiores empresas da amostra são auditadas por uma das quatro grandes empresas de auditoria do mundo, as chamadas *big four*. Apenas duas das sete empresas componentes da amostra não estão listadas nos níveis de governança corporativa da BM&FBOVESPA. Grande parte delas está listada no nível de governança corporativa do Novo Mercado.

A média de rentabilidade das empresas examinadas é de 22,44%, considerada média boa se comparada a outros setores de atuação. Possivelmente, isso está atrelado ao avanço tecnológico, principalmente o comércio eletrônico (ver BALARINE, 2002). Contudo, percebe-se que a Bematech que teve o mais alto nível de evidenciação contábil, apresentando menos rentabilidade. Em contrapartida, a GAMA, que apresentou o mais baixo nível de evidenciação, possui a maior rentabilidade sobre o patrimônio líquido entre todas as empresas do grupo.

No que diz respeito ao endividamento das empresas, percebeu-se a participação mínima de capital de terceiros, em torno de 15% do patrimônio líquido das mesmas. No entanto, houve empresa que comprometeu duas vezes mais o seu patrimônio líquido, visto que o máximo de endividamento atingido por elas foi igual a 229%. Por conta desse expressivo percentual de uma das empresas, a média de endividamento das mesmas foi de 104%.

Adicionalmente, na Figura 1 é feita a análise de redes quanto aos níveis de qualidade da informação contábil de cada empresa que compôs a amostra deste estudo.

Figura 1 - Redes de associação da qualidade da informação contábil e a dimensão da métrica do *disclosure*



IG: Informações gerais; IF: Informações financeiras; INF: Informações não financeiras; IP: Informações projetadas; IM: Informações de mudanças.  
 Fonte: dados da pesquisa.

A Figura 1 ilustra, por meio dos laços que ligam as empresas à dimensão da métrica, que apenas duas companhias evidenciaram alguma informação em todas as dimensões da métrica utilizada na mensuração do grau da qualidade informacional. Essas empresas, como se infere, são a Bematech e a Totvs, sendo que a primeira apresentou o mais alto nível de qualidade



informacional de todo o grupo de empresas pertencentes ao segmento de tecnologia da informação da BM&FBOVESPA.

A Tabela 2 apresenta a matriz de correlação entre as variáveis levantadas na pesquisa. A partir dos resultados demonstrados na mesma, pretende-se aceitar ou refutar as hipóteses estabelecidas anteriormente na seção metodológica do estudo.

Tabela 2 – Matriz de correlação entre a qualidade da informação contábil e o tamanho, auditoria, nível de governança, ROE e endividamento

Variáveis	QUI	TAM	AUD	NGC	ROE	END
Qualidade da Informação (QIC)	1,000					
Tamanho (TAM)	0,607	1,000				
Auditoria (AUD)	0,791(*)	0,791(*)	1,000			
Nível de Governança Corporativa (NGC)	0,158	0,158	0,300	1,000		
Rentabilidade (ROE)	-0,821(*)	-0,357	-0,632	-0,158	1,000	
Endividamento (END)	0,071	0,357	0,000	0,158	-0,036	1,000

\* Correlação é significativa no nível de 5%.

Ambas as variáveis com correlações significativas foram submetidas ao teste T, para possível teste de hipótese.

Fonte: dados da pesquisa

Olhando a coluna em destaque da Tabela 2, percebe-se que a variável, a qual indica a qualidade informacional, está associada apenas a outras duas variáveis. Primeiramente, vê-se que o tamanho, o nível de governança e o endividamento não podem ser considerados fatores econômicos que levam as companhias examinadas a terem mais alto nível de evidênciação contábil no período investigado. Portanto, as hipóteses de correlação formuladas com base nesses fatores foram refutadas, no caso,  $H_1$ ,  $H_3$  e  $H_5$ . Este achado está em linha com alguns resultados encontrados na literatura da evidênciação contábil (CUNHA; RIBEIRO, 2008; MURCIA; SANTOS, 2009; VICTOR, 2009) e contrários a outros (CRUZ; LIMA, 2010; CUNHA; RIBEIRO, 2008; MACAGNAN, 2009; SALOTTI; YAMAMOTO, 2008).

Com as demais variáveis, o nível de qualidade informacional mostrou-se relacionado de modo positivo e negativo, mas significativamente no nível de 5% com as variáveis, auditoria e rentabilidade, indicando que quanto maior for a auditoria e menor a rentabilidade da companhia, mais elevado tende a ser o nível de evidênciação contábil da mesma, ou seja, sua qualidade informacional contábil, como visto nas estatísticas descritivas. Portanto, aceitam-se as hipóteses  $H_2$  e  $H_4$ .

Assim, o fato de a empresa ser auditada por uma das quatro companhias de auditoria do mundo (*big four*) e apresentar menor rentabilidade sobre patrimônio líquido sugere que a mesma venha a ter maior grau de evidênciação de informação contábil do que empresas que tenham essas mesmas características contrárias. Em concordância, têm-se, por exemplo, os resultados da pesquisa de Cunha e Ribeiro (2008). E, em divergência, os achados de Cruz e Lima (2010), Macagnan (2009), Murcia e Santos (2009) e Victor (2009).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualidade da informação contábil é necessária para que os investidores e o mercado, em geral, possam compreender a verdadeira situação econômico-financeira das empresas, além de outras informações acessórias. Nesse sentido, entende-se que as empresas de TI têm papel fundamental na geração da informação contábil. Assim, o presente artigo objetivou analisar qual o nível de qualidade informacional contábil das companhias pertencentes ao setor de

tecnologia da informação da BM&FBOVESPA. Com base em estudo descritivo com procedimento documental e abordagem quantitativa dos dados, analisaram-se as DFPs, bem como os relatórios anuais, das sete empresas do setor de atuação de tecnologia da informação TI, listadas na BM&FBOVESPA no período de 2010.

Os resultados revelam que as empresas analisadas não apresentaram bom desempenho referente ao nível da qualidade informacional contábil. Entre as empresas pesquisadas, apenas uma companhia esteve acima da média, no tocante às observações realizadas por meio da análise de conteúdo quanto ao nível de evidenciação contábil, a partir da métrica de Botosan (1997).

Todavia, se comparado este achado a outros resultados encontrados na literatura, que tratam da evidenciação contábil especificamente em setores econômicos, por exemplo, o de utilidade pública - ver em Jordão e Colauto (2009) -, percebe-se que o setor avaliado não está aquém no que diz respeito à qualidade informacional contábil aqui trabalhada.

Deste modo, as reflexões propostas neste estudo são as mesmas sugeridas por Jordão e Colauto (2009), os quais asseveram que resultados dessa natureza, ou seja, o baixo nível de evidenciação contábil, diagnosticado em algumas companhias brasileiras, atribui-se à tendência de determinadas empresas a divulgar informações apenas dentro dos parâmetros mínimos exigidos pela legislação. Consequentemente, elas estão propensas a pouca transparência, em virtude dessa qualidade informacional contábil considerada mínima.

Adicionalmente, os resultados identificaram que os fatores auditoria e rentabilidade estão estatisticamente associados ao nível da qualidade informacional contábil, não se podendo afirmar o mesmo para os fatores tamanho (medido em total de ativos), nível de governança corporativa e endividamento das empresas. Tais resultados corroboram alguns estudos sobre a teoria da divulgação contábil, bem como vai de encontro aos achados desses mesmos trabalhos.

Concluindo, apesar das empresas de tecnologia da informação terem como objetivo auxiliar as demais companhias na geração de informação, principalmente as de cunho contábil, percebeu-se que elas somente informam aquilo que é determinado por lei. Com isso, acabam não se diferenciando das demais de outros setores, no sentido de divulgar informações, por exemplo, estratégicas, ambientais, sociais, etc., as quais são valiosas na visão dos investidores.

Com base nas limitações apresentadas nesta pesquisa, sugere-se, para estudos futuros, a realização de pesquisas com empresas que não sejam de capital aberto, pois, como visto, somente sete empresas de tecnologia da informação têm ações negociadas na BM&FBOVESPA, bem como trabalham com período mais longo de tempo.

## REFERÊNCIAS

ADACHI, A.L. *et al.* *A TI nas empresas*. Unisalesiano: Lins, 2009. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC30069895899.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2011.

ANTUNES, G.A.; COSTA, F.M. *Governança e qualidade da informação contábil: uma investigação utilizando empresas brasileiras que aderiram ou não aos níveis diferenciados de governança da BOVESPA*. XXXI ENCONTRO DA ANPAD, Rio de Janeiro, set. 2007.

BALARINE, O. F. O. Tecnologia da informação como vantagem competitiva. *RAE-eletrônica*, vol. 1, nº 1, jan./jun, p. 1-11, 2002.

BARBOSA, G.R.; SICSÚ, A.B. Sistema de informação e as empresas de pequeno porte. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO*, 22, 2002, Curitiba/PR. *Anais...*, ABEPRO: Rio de Janeiro, 2002. CD-ROM.

BEUREN, I.M.; SILVA, T.P. Informação contábil. *In: RIBEIRO FILHO, J.F.; LOPES, J.; PEDERNEIRAS, M. (org.). Estudando teoria da contabilidade*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009, v. 1, p. 305-319.

BISCARO, A.L.P. *Análise exploratória da influência de metadados de indicadores em decisões para gestão de um processo de produção de software*. 2006. 158 f. Dissertação (mestrado em engenharia da produção e sistemas) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná: Curitiba, 2006.

BOTOSAN, C. Disclosure level and cost of equity capital. *The Accounting Review*, v. 72, p. 323-349, 1997.

COELHO, A.C.D. *Qualidade informacional e conservadorismo nos resultados contábeis publicados no Brasil*. 240 f. Tese (doutorado em Contabilidade e Atuária) – Universidade de São Paulo: São Paulo, 2007.

CRUZ, C.O.A. *A relevância da informação contábil para os investidores sociais privados de entidades do terceiro setor no Brasil: uma investigação empírica*. 2010. 156 f. Tese (Doutorado em Contabilidade e Atuária), Universidade de São Paulo: São Paulo, 2010.

CRUZ, C. O. A.; LIMA, G.A.S.F. Reputação corporativa e nível de disclosure das empresas de capital aberto no Brasil. *Revista Universo Contábil – FURB*, v. 6, n. 1, p. 85-101, jan./mar., 2010.

CUNHA, J. V. A.; RIBEIRO, M. S. Divulgação voluntária de informações de natureza social: um estudo nas empresas brasileiras. *Rev Adm Eletrônica*, São Paulo, v. 1, n. 1, art.6, jan./jun. 2008.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Entenda o caso Enron*. Reportagem do dia 27/05/2003-02: 48. Disponível em < <http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u416.shtml>>. Acesso em: 18 fev. 2011.

FURTADO, V. *Tecnologia da informação na segurança pública*. São Paulo. Garamond: 2002.

GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HAIR JR., J.F. *et al. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

IUDÍCIBUS, S. *Teoria da contabilidade*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

JORDÃO, R. V.; COLAUTO, R. D. Governança corporativa e evidencição voluntária de ativos intangível: um estudo nos setores de telecomunicações e de utilidade pública. In: SEMEAD, 12, 2009, São Paulo/SP. *Anais...*, USP, São Paulo, 2009. CD-ROM.

LANZANA, A. P.; SILVEIRA, A. D. M.; FAMÁ, R. Existe relação entre *disclosure* e governança corporativa no Brasil? In: ENANPAD, 30, 2006, Salvador/BA. *Anais...*, ANPAD, Rio de Janeiro, 2006. CD-ROM.

LOPES, J.E. *et al.* Um estudo da relação entre o lucro contábil e o *disclosure* das companhias abertas do setor de materiais básicos. *Revista de Administração e Contabilidade – BASE*, v. 7, n. 3, jul./set. p. 208-220, 2010.

MACAGNAN, C. B. Evidencição voluntária: fatores explicativos da extensão da informação sobre recursos intangíveis. *Revista Contabilidade & Finanças, USP*, São Paulo, v. 20, n. 50, p. 46-61, maio/agosto 2009.

MORAES, M. B. C. *Sistemas de informação contábeis: modelagem e aplicação de agentes inteligentes*. 2007. 104 f. Dissertação (mestrado em engenharia) Escola de São Carlos da Universidade de São Paulo: São Carlos, 2007.

MORAIS, J. J. S. *A tecnologia da informação na contabilidade*. IX CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL, 2003. Disponível em: <<http://www.ccontabeis.com.br/conv/t32.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2011.

MURCIA, F. *Fatores determinantes do nível de disclosure voluntário de companhias abertas no Brasil*. 173 f. Tese (doutorado em Ciências Contábeis) – Universidade de São Paulo: São Paulo 2009.

MURCIA; F.; SANTOS, A. Fatores determinantes do nível de *disclosure* voluntário de companhias abertas no Brasil. *REPeC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, Brasília, v. 3, n. 2, art. 4, p. 72-95, maio/ago. 2009.

OLEIRO, W. N.; DAMEDA, A. N.; VICTOR, F. G. O uso da informação contábil na gestão de micro e pequenas empresas atendidas pelo programa de extensão empresarial NEE/FURG. *SINERGIA*, Rio Grande, v. 11, n. 1, p. 37-47, 2007.

OLIVEIRA, A. G.; MÜLLER, A. N.; NAKAMURA, W. T. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. *Rev. FAE, Curitiba*, v. 3, n. 3, p. 1-12, set/dez. 2000.

PONTE, V. M. R.; OLIVEIRA, M. C. A prática da evidencição de informações avançadas e não obrigatórias nas demonstrações contábeis das empresas brasileiras. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, São Paulo, n. 36, p. 7 - 20, set./dez., 2004.

PRADO, C. N.; NEVES, S.S. RICCO, A. S. *A qualidade nos serviços prestados pela tecnologia da informação: a avaliação dos Usuários internos*. 2010. Disponível em: <[http://www.craes.org.br/arquivo/artigoTecnico/Arrigos\\_A%20Qualidade%20dos%20Servi%C3%A7os%20Prestados%20pelo%20Depto%20de%20TI\\_38.pdf](http://www.craes.org.br/arquivo/artigoTecnico/Arrigos_A%20Qualidade%20dos%20Servi%C3%A7os%20Prestados%20pelo%20Depto%20de%20TI_38.pdf)>. Acesso em 18: dez. 2011.

RAMPAZZO, L. *Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação*. 3. ed. Loyola: São Paulo, 2002.

RAUPP, M. F.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sócias. In: BEUREN, I. M. (org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Atlas: 2004.

RICCIO, E. L. *Efeitos da tecnologia de informação na contabilidade: estudo de casos de implementação de sistemas empresariais integrados – ERP*. 2001. 156 f. Tese (Livre-Docência) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

RODRIGUES, M.V.; FERRANTE, A.J. *Tecnologia de informação e gestão empresarial*. Rio de Janeiro, E-Papers: 2000.

SALOTTI, B.M.; YAMAMOTO, M.M. Divulgação voluntária da demonstração dos fluxos de caixa no mercado de capitais brasileiro. *R Cont Fin - USP*, São Paulo, v. 19, n. 48, p. 37-49, set./dez. 2008.

SANTOS, M. Práticas de gerenciamento estratégico da informação: como as empresas brasileiras estão utilizando a informação para a competitividade. In: ENANPAD, 28. Curitiba. *Anais...*, Curitiba: ANPAD, 2004.

STRASSBURG, U. *A contabilidade frente aos avanços tecnológicos*. Cascavel: EDUNIOESTE, 2004.

STRASSBURG, U. *et al. A Importância do sistema de informação contábil como fonte de informações para tomada de decisões*. Trabalho apresentado ao VI Seminário do Centro de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel, Cascavel, 2007.

TURBAN, E.; MCLEAN, E.; WETHERBE, J. *Tecnologia da informação para gestão: transformando os negócios na economia digital*. São Paulo, Artmed: 2002. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=d5ekddxquNYC&pg=PA51&dq=definição+tecnologia+da+informação>>. Acesso em: setembro de 2011.

VICTOR, F.G. *Determinantes do nível de evidenciação da remuneração por meio de opções de ações no Brasil*. FGV, 2009. Disponível em: <[bibliotecadigital.fgv.br/ocs/index.php/ebf/9EBF/paper/view/704/173](http://bibliotecadigital.fgv.br/ocs/index.php/ebf/9EBF/paper/view/704/173)>. Acesso em: 03 set. 2011.

WALTON, R.E. *Tecnologia de informação: o uso da TI pelas empresas que obtêm vantagens competitivas*. São Paulo, Atlas: 1998.